Luiz Fernando Cardoso Alves

A PERCEPÇÃO DA RELAÇÃO CUSTO-BENEFÍCIO DOS TORCEDORES DO CRUZEIRO ESPORTE CLUBE FREQUENTADORES DO SETOR AMARELO SUPERIOR PERANTE A REFORMA DO ESTÁDIO MINEIRÃO

Belo Horizonte
Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2013

Luiz Fernando Cardoso Alves

A PERCEPÇÃO DA RELAÇÃO CUSTO-BENEFÍCIO DOS TORCEDORES DO CRUZEIRO ESPORTE CLUBE FREQUENTADORES DO SETOR AMARELO SUPERIOR PERANTE A REFORMA DO ESTÁDIO MINEIRÃO

Monografia apresentada como critério para conclusão da Disciplina Seminário de TCC II do curso de Bacharelado em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva

Belo Horizonte
Universidade Federal de Minas Gerais
2013

AGRADECIMENTOS

A Deus

Aos meus pais

Aos amigos da vida e da faculdade

Não posso definir aquele azul
Não era do céu, nem era do mar
Foi um rio que passou em minha vida
E meu coração se deixou levar

(Paulinho da Viola – Foi Um Rio Que Passou Em Minha Vida)

RESUMO

Belo Horizonte será uma das sedes da Copa do Mundo de 2014 que acontecerá no Brasil, para isso, o Mineirão ficou fechado por cerca de dois anos e meio, buscando se adaptar e atender as exigências da FIFA. Contudo, não se discutiu sobre o que o torcedor esperava da reforma. Se ele a considerava realmente importante, e em quais aspectos poderia/deveria melhorar. Diante disso, o estudo buscou identificar a relação custo-benefício da reforma do estádio na visão do torcedor frequentador do setor Amarelo Superior, e também identificar a comparação que o torcedor faz do "novo" Mineirão em relação ao estádio antes da reforma. A amostra foi composta por 38 torcedores do Cruzeiro Esporte Clube presentes no setor Amarelo Superior do Mineirão que responderam ao questionário aplicado durante os jogos do clube na primeira fase do Campeonato Mineiro. Tal setor foi escolhido por ser um local tradicional dos torcedores cruzeirenses, que antes da reforma era frequentado por várias torcidas organizadas. Sobre a reforma, 90% dos torcedores consideraram que a reforma foi excelente ou boa, e somente 10% avaliaram como regular ou ruim. Quando perguntados se os investimentos valeram a pena, 74% responderam que sim, 18% disseram que não e 8% não souberam opinar. O conforto, foi a variável mais bem avaliada com 92% dos torcedores julgando positivamente. Mesmo com algumas ressalvas os torcedores disseram que as mudanças valeram o investimento e que o estádio de uma forma geral melhorou quando comparado ao "antigo".

Palavras-chave: Futebol. Mineirão. Copa do Mundo 2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1.1 OBJETIVO GERAL

1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

1.3 JUSTIFICATIVA

1.4 METODOLOGIA

1.5 ESTRUTURA DO TEXTO

CAPÍTULO 2- DISCUSSÃO

CAPÍTULO 3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANEXOS

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Segurança

Gráfico 2: Sobre a reforma

Gráfico 3: Sobre os investimenos

Gráfico 4: Necessidade da reforma

Gráfico 5: Comércio Externo

Gráfico 6: Comércio Interno

1 INTRODUÇÃO

A escolha do clube do coração é realizada desde muito cedo, ocasião a partir da qual o indivíduo torna-se pessoa, passando a fazer parte de um mundo mais amplo que a casa e a família, o que lhe permite se definir e exercitar como parte de uma totalidade, vivida na rua, em pleno domínio público. (Da Matta,1994)

Comigo não foi diferente, desde os meus primeiros meses, o futebol já fazia parte da minha vida, muito maior que qualquer herança genética advinda do meu pai. Aprendi com ele o gosto pelo esporte bretão e a paixão pelo Cruzeiro Esporte Clube- que a partir de agora será nomeado apenas como Cruzeiro.

Escolhe-se um time para a vida toda. Nessa escolha não entra a lógica do descartável, marca do mundo moderno. Não é à toa que o sujeito que muda de time é chamado de vira-casaca não só porque muda a camisa do time, mas porque, com isso, muda de pele, vira outra pessoa. Manter-se fiel a um time pela vida toda é manter seu caráter, suas idiossincrasias, é ter um rosto definido. (SILVA, 2005)

No meu caso, a relação com o futebol, tanto no que concerne a prática como também a assistência, tem uma conotação ainda maior. Foi por meio desse esporte que estreitei e vivenciei ao lado do meu pai a maior parte dos momentos mais importantes da minha vida, era o futebol como objeto de conversa e espaço para a maioria das vivências de lazer entre pai e filho. Sobre o entendimento de lazer, concordo com Marcellino(2007), quando diz que o lazer é uma prática social e cultural relacionada às diferentes dimensões da sociedade e pode ser entendido como tempo disponível no qual o indivíduo tem a opção de escolher uma atividade cultural (prática ou contemplativa) que lhe proporciona uma sensação de liberdade e de prazer.

Essa minha relação com o meu pai se expandia quando chegávamos ao estádio e lá encontrávamos com os outros familiares, os amigos de trabalho e de escola. A ida ao Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão) era como um compromisso semanal rodeado por seus rituais. O jogo não começava

simplesmente às 16 horas e nem terminava pontualmente às 18, o almoço na casa da minha vó - que não podia atrasar- até o bate papo ao final do jogo, que sempre acontecia no bar 13, ao sabor do tradicional tropeiro do Mineirão, davam contornos aos domingos de jogos do Cruzeiro. Quando terminava a partida, eu encontrava com os meus primos para jogar bola com os vasilhames de marmitex vazios, que ate poucos minutos atrás eram generosos pratos de tropeiro com bife, ovo e molho de tomate; eles eram embrulhados um a um até ganhar os contornos de uma bola, que rolava por um pedaço de cimento ao lado do bar, enquanto meu pai se reunia com os meus tios para analisarem o jogo. Sobre essa situação Damo (2001) aponta que:

> Torcer por um clube de futebol é a chave para a entrada num universo dominado pelo movimento e pela prática corporal, requisito indispensável a qualquer esporte, mas que, ironicamente, discutir é mais importante do que praticar – mesmo que, em discussões mais acirradas, o praticante possa evocar sua experiência como dispositivo de autoridade. (DAMO, 2001)

Tivemos também algumas experiências que foram vividas fora de Belo Horizonte, como a ida ao Rio de Janeiro, e uma em especial que foi assistir à final do Campeonato Mineiro em Ipatinga**,** no ano de 2006. No ano anterior eu e meu pai estávamos no Mineirão quando o Cruzeiro perdeu a final para o mesmo Ipatinga, por isso no ano seguinte era a vez da redenção. Fizemos quase que uma excursão para lá, foram 20 pessoas da minha família, incluindo tios, tias e primos. Concentramos na casa da minha avó paterna, Dona Dalva, americana de carteirinha, e saímos cedo para pegar o trem na Praça da Estação. Lembro-me da frase da minha avó: “Ê Cruzeiro, doença incurável...” quando ela olhou pela janela e viu sua família descendo o morro cantando a música “Academia”, hino de exaltação ao clube campeão da Taça Brasil em 1966, derrotando o Santos, tido como um dos melhores times de futebol do mundo naquela época, que contava com Pelé e companhia[1]:

[1] O time do Santos era composto por: Gilmar; Carlos Alberto Torres, Mauro Ramos, Oberdan e Zé Carlos; Zito e Lima; Dorval, Toninho Guerreiro, Pelé e Pepe. Técnico: Lula.

Ei Cruzeiro você foi Campeão do Brasil,
honrando a sua cor de azul anil,
vencendo ao Santos de Pelé,
mostrou que é bom e deu olé.
Ei Cruzeiro você trás alegria
mostrando a massa a sua academia:
Raul na meta, Procópio e Neco,
Willian, Pedro Paulo, Piazza e Natal,
tem Dirceu Lopes, o furacão,
e o grande artilheiro Tostão,
Evaldo que não é de brincadeira
e la na frente corre o Wilton de Oliveira.

Composição: Mauro Saraiva - Gess - Plínio Saraiva

As palavras de Alain Corbin (2001) contribuem para reforçar a ideia do futebol e de tudo que o envolve como experiência de lazer, ao afirmar que:

> O exemplo do futebol põe em evidência as múltiplas funções do lazer e do espetáculo esportivo que depressa conseguem polarizar o tempo quotidiano, ordenar as referências de memória. A partir do final do século XIX o futebol constitui o seu território. É já fator de integração social. Já participa na construção de identidades. No seio dos grupos de *supporters*, o reafirmar da oposição entre “nós” e “eles” suscita a autopromoção. O espetáculo que o jogo constitui permite a multidão, para além dos prazeres visuais, sentir as emoções do regozijo coletivo (Corbin, 2001, p.267)

De uma experiência continuada como torcedor e uma paixão inesgotável pelo futebol, desde os meus tempos de escola não tinha dúvidas que iria prestar vestibular para Educação Física, por mais que alguns familiares e amigos olhassem aquela escolha com algum descontentamento. No ano de 2009, fui aprovado e era o mais novo estudante de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e já entrei com o objetivo de trabalhar com o futebol durante a minha carreira. No início, pensei que esse esporte me levaria para o lado da fisiologia, ou do treinamento, mas os anos se

passaram e o meu contato com o lazer por meio do Programa de Educação Tutorial (PET) e o envolvimento no Grupo de Estudo sobre Futebol e Torcida (GEFuT), me conduziram para o estudo do futebol nas perspectivas humanas e sociais e como uma forma de lazer.

De acordo com Alves Júnior; Melo (2003) as atividades de lazer são culturais, no seu sentido mais amplo, ou seja, devemos considerar uma variedade de linguagens, manifestações, conjunto de valores, normas e princípios que regem a vida em sociedade. A cultura também pode ser entendida como o modo de ser, o modo de vida, hábitos e costumes de determinados grupos (ALVES, 2004). O futebol, portanto, está presente na identidade brasileira, gravado na memória das pessoas como um traço de nossa cultura ou até mesmo como um estilo de vida (PEREIRA, 2004).

Um fato para mim foi marcante na minha relação do futebol com a minha família. No ano de 1997, mais especificamente no dia 02 de Dezembro daquele ano, por volta de 08 horas da manhã, começava em Tóquio, no Japão, o jogo do Mundial Interclubes entre Cruzeiro e Borussia Dortmund. Acordei bem cedo nesse dia, se é que havia conseguido dormir, para assistir ao tão esperado jogo na casa da minha avó junto com os familiares e amigos. O jogo terminou com um placar adverso de 2 a 0, gols de Jörg Heinrich no primeiro tempo e Michael Zorc no segundo. No apito final, olhei para o meu avô, Sô Mário, ele fechou a mão e deu um soco na mesa de madeira, e com os olhos cheios de lágrimas, segurando para não chorar em frente aos seus filhos e netos, falou: "*Um dia nós ganha*". Vinte e cinco dias depois daquela final, no dia 27/12/1997 meu avô falecera com complicações no intestino, e a partir daquele dia, a Libertadores[2] é tida para mim não apenas como mais um título de expressão que o Cruzeiro possa conquistar, mas de esperança para que o tal "dia" do meu avó possa ter a oportunidade de acontecer em uma possível final de Mundial Interclubes.

OLIVEN(2002) mostra que o futebol funciona através de um sistema de lealdades, onde o torcer significa pertencer, e pertencer a um clube significa ser leal a ele. Vibrar quando ele ganhar ou sofrer resignadamente quando ele perde. Participar do mundo do futebol significa escolher um clube do coração.

---

[2] A Libertadores da América é a competição que garante vaga para disputar o Mundial Interclubes. Naquela época, o campeão da América enfrentava em jogo único o campeão da Europa.

Uma vez feita à opção, ela não deve ser alterada, pois o torcedor passa a pertencer ao clube.

Como plano de fundo e ao mesmo tempo parte principal para todo esse desenrolar de integração social, sentimentos, emoções, está o estádio de futebol, é ele a segunda casa de todo torcedor fanático por seu clube. É incrível pensar que somos capazes, pelo simples fator de estarmos dentro dali, e por isso pertencentes a uma mesma congregação, abraçarmos e pularmos juntos comemorando um gol, ou silenciarmos e chorarmos pela amarga derrota. Segundo BANDEIRA (2010), “O futebol aproxima o sujeito de demonstrações de carinho com outros homens, que em nossa sociedade heteronormativa poderia ser visto, quase, como subversivo”; em seu outro estudo no ano de 2012 ele afirma que “Por mais que apenas os jogadores joguem, as arquibancadas e as cadeiras também produzem o seu modo de participação e até mesmo de espetáculo. Torcer não é apenas assistir. Assistir o jogo é apenas uma das possibilidades da festa nos estádios.” (BANDEIRA, 2012)

O que dá vida ao estádio são os torcedores, um estádio sem torcida é como um corpo sem alma. DAMO (2001) acredita que “Raros são os torcedores que vão estádio [...] para assistir ao seu time e muito menos para assistir a jogos em que seu time de coração não esteja envolvido. Vai-se aos jogos para torcer, empurrar o time ou, em certas circunstâncias, para protestar, por meio das vaias – a forma de participação política mais contundente no futebol. Os torcedores, de modo geral, têm uma atitude ativa, participando intensamente do espetáculo.” Ademais ele cita que “Os torcedores, ou a maior parte deles ao menos, não assistem aos jogos para formular juízos imparciais-o que requer certo distanciamento-, mas antes para vivenciá-los.” (DAMO, 2001)

No caso dos mineiros, e mais especificamente dos torcedores do Cruzeiro, a identificação com o estádio Mineirão vem sendo construída desde a sua criação em 5 de Setembro de 1965. Segundo relatos contidos no estudo de SANTOS (2005), era nítida a necessidade que Minas Gerais e Belo Horizonte tinham de ter um grande estádio:

> A necessidade de um grande estádio em Belo Horizonte já era sentida na década de 1940. Tentativas que logravam este objetivo

> bateram na trave por diversas vezes. O Estádio Independência, construído entre 1948 e 1950 para sediar a Copa do Mundo de Futebol, representou, segundo a linguagem da crônica esportiva da época, o salto triplo. Os três principais estádios de Belo Horizonte até então tinham uma capacidade que margeava os 10 mil espectadores. O Independência, erguido pela prefeitura municipal, conseguia abarcar um total de 30 mil torcedores. Um salto importante, sem dúvida, mas que ainda ficava aquém do interesse mineiro pelo futebol (SANTOS,2005.p.86).

Estádios de futebol sempre foram entendidos como instrumentos que medem a paixão de um povo por este esporte. Grandes estádios representariam grandes paixões (SANTOS, 2005). Nesse sentido, o “Gigante da Pampulha” como popularmente ficou conhecido desde a sua criação, em uma referência que reunia a grandiosidade do projeto com o bairro onde ele se localizava, cumpriu esse papel de ser o estádio referência dos mineiros.

Particularmente falando, o Mineirão foi palco de eventos históricos que ficarão marcados por mim durante muitos anos. O título do Campeonato Brasileiro em 2003, a vitória sobre o Atlético-MG por 5 a 0, mas duas me marcaram de maneira mais profunda, só que antagônicas. Em 2000, o Cruzeiro sagrou-se campeão da Copa do Brasil diante do São Paulo, que veio a BH após empatar no Morumbi por 0 a 0. Para o Cruzeiro, restava uma vitória simples, ao São Paulo, um empate com gols já garantia seu título inédito. Marcelinho Paraíba abriu o placar para o tricolor em uma cobrança de falta, Fábio Júnior empatou para o Cruzeiro aos 36 minutos do segundo tempo, e Geovanni aos 46 minutos da etapa complementar, bateu a falta que passou por entre a barreira do São Paulo e foi morrer no fundo das redes. Ainda deu tempo de o São Paulo dar o seu último ataque, e o zagueiro Cléber (conhecido como Clebão) tirou a bola em cima da linha. O outro jogo, foi mais recente, aconteceu no ano de 2009, e o adversário foi o Estudiantes, que acabou por vencer a final da Libertadores daquele ano ao bater o Cruzeiro por 2 a1, de virada. O jogo de ida à Argentina ficou 0 a 0. Naquele dia, me senti como se um familiar muito próximo a mim tivesse falecido, tamanha tristeza que fiquei. Sobre essas lembranças, PEREIRA (2004) afirma que “Cumpre ressaltar que tal construção é feita ao longo do tempo, por isso pode-se dizer que um espaço

urbano possui suas próprias lembranças. Nessa perspectiva, o estádio Governador Magalhães Pinto é um lugar de memória, onde sinais de um passado encontram-se vivos na memória dos cidadãos.” (PEREIRA, 2004)

Belo Horizonte será uma das sedes da Copa do Mundo de 2014 que acontecerá no Brasil, juntamente com Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Porto Alegre (RS), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Natal(RN), Recife (PE) e Salvador (BA). O Mineirão ficou fechado por cerca de dois anos e meio devido a reformas visando a Copa do Mundo de 2014, buscando se adaptar e atender as exigências da FIFA.

Sobre isso, BANDEIRA (2013) coloca que “A listagem das exigências da entidade para que um estádio tenha condições de receber um evento promovido por ela (no caso brasileiro, a Copa do Mundo e a Copa das Confederações) ficou conhecida no país como Caderno de Encargos. O documento oficial é conhecido, contudo, como Requisitos e Recomendações Técnicas. São 248 páginas de instruções aos organizadores sobre como proceder para atender às exigências da Federação” (BANDEIRA, 2013)

A reforma do estádio se deu por meio de uma parceria público-privada (PPP), em que a iniciativa privada- Minas Arena- presta um serviço público em troca da exploração comercial do mesmo. A empresa justifica o investimento (cerca de R$ 670 milhões de reais) com base nas exigências da FIFA e no maior conforto e segurança para o torcedor. Contudo, não se discutiu sobre o que o torcedor- principal integrante desse espaço- esperava da reforma. Se ele a considerava realmente importante, e em quais aspectos poderia/deveria melhorar.

A prática de exceção proposta por Carlos Vainer em seu texto “Cidade de exceção” cita que “O governo eleito governa, o legislativo municipal legisla... Mas a forma como governam e legislam produz e reproduz situações e práticas de exceção, em que poderes são transferidos a grupos de interesse empresarial” (VAINER, 2011). E como grupos empresariais que são, visam obter o maior retorno financeiro possível com a exploração desse espaço, mesmo que para isso tenham que ignorar/excluir boa parte dos torcedores que frequentavam aquele ambiente.

Com a modernização dos estádios, muitos chamados agora de Arena multiuso, o preço dos ingressos aumentou muito em relação ao que vinha sido

praticado. Os setores que eram caros continuaram, e os que eram baratos, acabaram, assim como, a possibilidade das camadas mais populares em frequentar os estádios. No Mineirão não foi diferente. Com a sua reforma e algumas exigências da FIFA, a administradora do estádio pretende mudar algumas características do torcer dos brasileiros. Lugares marcados e individualizados, torcidas organizadas menos atuantes, preços mais altos, entre outros. PIRES (2012) citou que “Nosso padrão é Copa do Mundo, nada menos. Não teremos, por exemplo, pessoas em pé durante os jogos. A FIFA não permite” (PIRES 2012e: 45). “Resumindo, é possível observar uma diminuição dos lugares para os torcedores ditos tradicionais, as classes de menor poder aquisitivo. Além disso, o espaço do torcedor comum é remodelado, ou seja, de áreas para assistir o jogo em pé foi convertido em uma modalidade ‘all-seater’, com assentos”. (CURI, 2012)

Sobre esse processo de elitização dos estádios, Marcos Alvito, antropólogo e professor da Universidade Federal Fluminense cita que: “Debaixo da bruma marqueteira que exalta a pseudomodernização assistimos a um processo de elitização perversa do futebol brasileiro. Perversa porque financiada com dinheiro do povo. Uma arte e cultura popular criada e mantida por gerações de brasileiros é saqueada em benefício de poucos. É o primeiro mandamento do futebol-mercadoria: dai aos ricos o futebol...” (ALVITO, 2010)

BANDEIRA (2013) apresenta a seguinte indagação: “Essa mudança acontecerá a partir de uma nova participação dos torcedores dos velhos estádios ou essas novas participações serão feitas por novos frequentadores de estádio?” (BANDEIRA, 2013).

Dessa forma, a minha pergunta se baseia em como os torcedores do Cruzeiro presentes no setor Amarelo Superior, avaliaram e perceberam todo o processo de transformação e reforma do Mineirão.

1.1 OBJETIVO GERAL

A pesquisa tem como objetivo, verificar a percepção dos torcedores do Cruzeiro Esporte Clube presentes no Setor Amarelo Superior sobre a relação custo-benefício da reforma do Mineirão.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Investigar qual a avaliação feita pelos torcedores frequentadores do setor Amarelo Superior da reforma do estádio e as implicações da mesma

Identificar a comparação que o torcedor faz do “novo” Mineirão em relação ao estádio antes da reforma.

1.3 JUSTIFICATIVA

A Copa do Mundo é o mais importante evento futebolístico do mundo. Bilhares de pessoas acompanham de alguma forma esse megaevento. Segundo informações do site da FIFA, a Copa de 2010 na África do Sul foi vista por 3,2 bilhões de pessoas espalhadas por todo mundo. Contudo, algumas normas devem ser seguidas para que o país escolhido possa sediar a Copa. Dentre essas normas, está a adequação dos estádios ao padrão de qualidade que a FIFA estabeleceu.

Algumas concessões tiveram que existir entre o poder público e o privado a fim de se alcançar tal padronização, conforme citado por VAINER (2011) “Trata-se de uma forma nova, em que as relações entre interesse privado e Estado se reconfiguram completamente e entronizam novas modalidades de exercício hegemônico. Neste contexto, torna-se regra a invisibilização dos processos decisórios, em razão mesmo da desqualificação da política e da desconstituição de fato das normas “normais” de representação de interesses. Não se sabe onde, como, quem e quando se tomam as decisões –certamente não nas instâncias formais em que elas deveriam ocorrer nos marcos republicanos” (VAINER, 2011).

Não se pode alterar o modo de torcer e o comportamento do torcedor em virtude do pressuposto de termos que nos preparar para a Copa do Mundo. DAMO (2001) aponta que:

> A carnavalização dos espetáculos contrapõe-se ao padrão que esta sendo implementado nos estádios modernos: cada torcedor ocupando seu lugar de preferência numerado, preservando sua individualidade. “As sensibilidades, o modo de torcer, de protestar, de comemorar o gol, são atitudes que estão em permanente processo de mudança e é preciso captá-las.” (DAMO, 2001)

Essas mudanças pretendidas acontecem de maneira gradual e velada, com uma conotação natural, conforme dito por CAMPOS (2012) “A naturalização do dia a dia se dá pelo fato de os sujeitos incorporarem uma determinada estrutura social, influindo em seu modo de sentir, pensar e agir, de tal forma que se tornem propensos a confirma-la e reproduzi-la, mesmo que nem sempre de modo consciente. Tal incorporação, repetida de forma indefinida, faz com que o passado se perpetue.” (CAMPOS, 2012).

Segundo MELO (2013), “Compreender como a população de Belo Horizonte se relaciona com esse novo espaço supostamente moderno pode nos dar pistas importantes da maneira como as pessoas estão percebendo as mudanças geradas para os megaeventos esportivos, não só na capital mineira, mas em todo o país.” (MELO, 2013)

Diante disso, esse trabalho visa conhecer a avaliação dos torcedores diante das reformas do estádio, além de subsidiar futuras ações de políticas públicas no que concerne o lazer e mais especificamente o Mineirão.

1.4 METODOLOGIA

Esse estudo optou por uma abordagem quali-quantitativa, pois segundo Amaral e Gomes (2005), a integração entre as pesquisas quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões no intuito de ter maior confiança de que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação.

O estudo se caracterizou como uma pesquisa de campo que demanda uma busca de informações e dados necessários ao alcance de objetivos preestabelecidos, que discriminam adequadamente o que deverá ser

coletado, registrado e analisado (Marconi e Lakatos, 2002). Será de natureza descritiva que segundo Triviños (1992), o estudo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade com o foco essencial destes estudos no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes.

Como instrumento de coleta de dados, utilizei um questionário, pois, de acordo com Negrine (1999), este instrumento permite ao pesquisador receber dados generalizados quando se possui uma amostra ampla. Sendo que nas perguntas é oferecida uma opção de resposta onde os interrogados devem assinalar a que corresponde melhor à sua opinião (LAVILLE, 1999). Tal questionário[3] foi proposto baseado em uma pesquisa maior desenvolvida pelo GEFUT (Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas) da UFMG, na qual busca compreender a relação estabelecidas pelo torcedor mineiro com o “novo” Mineirão. Para a minha pesquisa optei por analisar duas perguntas desse questionário. O item quatro “Fazendo uma comparação, o Mineirão antes e depois da reforma:” dividas em 11 subitens (Estacionamento, Comércio externo, interno, Acessibilidade, Aspectos Estéticos, Segurança, Banheiros, Conforto, Visibilidade do Campo, Bilheteria, Sistema de Venda de Ingressos) , e outras três perguntas, referente ao item cinco, sendo que duas delas com possibilidade de serem justificadas. Dentre essas três perguntas estão: “Você achou que a reforma do Mineirão era necessária? (Sim, Não, Não sei opinar) Por que”, “Você achou que os investimentos feitos valeram a pena? (Sim, Não, Não sei opinar) Por que”, “Você considera que a reforma do Mineirão, para atender a população de Belo Horizonte foi: (Excelente, Muito boa, Regular, Ruim, Não sei opinar)”. Os questionários foram respondidos por 38 torcedores (as) do Cruzeiro, maiores de 18 anos, que compraram ou adquiriram o ingresso nas bilheterias, pela internet, ou pelo programa Sócio do Futebol e que estavam presentes no estádio.

Os jogos analisados referem-se às partidas realizadas pelo Cruzeiro durante a primeira fase do Campeonato Mineiro no Mineirão. A intenção da pesquisa é captar a “primeira” impressão dos torcedores presentes no setor Amarelo Superior após a reforma do estádio. Os jogos foram: Cruzeiro x

[3] O questionário completo encontra-se nos Anexos

Atlético (03/02/2013), Cruzeiro x América-TO (06/02/2013), Cruzeiro x Tombense (02/03/2013), Cruzeiro x Caldense (24/03/2013), Cruzeiro x Nacional (16/04/2013). O setor escolhido justifica-se por ser um local tradicional dos torcedores cruzeirenses, que antes da reforma era frequentado por várias torcidas organizadas. Nos jogos coletados, os aplicadores, membros do GEFUT, compareciam no local do jogo duas horas antes da partida, e aplicavam os questionários lendo as perguntas aos entrevistados.

A análise da pesquisa foi quantitativa interpretativa, tendo como objetivo quantificar as respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa e interpretar esses resultados a luz do referencial teórico eleito. Essa interpretação dialogou com as observações realizadas durante os jogos. A opção pela análise estatística foi feita para que seja possível quantificar os dados contidos nas categorias dos formulários aplicados. Para além dessa análise, será feita também a interpretação desses dados de forma qualitativa. Essa interpretação segundo Laville e Dionne (1999):

> permite a conservação da forma literal dos dados, visto que a significação de um conteúdo reside largamente na especificidade de cada um de seus elementos e nas relações entre eles, especificidade que escapa amiúde ao domínio do mensurável (LAVILLE e DIONNE, 1999, p.226).

Assim, para analisar os dados dos formulários foi feita a tabulação dos resultados no programa Excel (2007), sendo possível visualizar todas as respostas dos formulários e a partir deles fazer relação com a literatura da área. Além disso, no Excel foi possível construir os gráficos e tabelas utilizados no Capítulo de discussão. Para alcançar os objetivos dessa pesquisa, procurei na discussão dos resultados e durante a tabulação dos dados, comparar as respostas dos torcedores com relação ao estádio antes e depois da reforma. Nessa perspectiva, foi feita a análise de conteúdo, que segundo Bardin (1988), possibilita que os dados da pesquisa sejam analisados, também, qualitativamente.

Diante do exposto acima, é possível perceber que este trabalho objetiva apontar uma tendência amostral ao discutir os resultados com base nos trinta e oito questionários aplicados. Assim, essa pesquisa não propõe mostrar

resultados com relevância estatística, mas sim apontar tendências nesse campo.

1.5 Estrutura do texto

Diante do exposto, o primeiro capítulo servirá para situar o leitor diante do tema, levando-o a conhecer o Mineirão, e a minha relação com o estádio e com o futebol. Esse capítulo se encerrará com o fechamento do Mineirão para a sua reforma de adequação às normas da FIFA para receber a Copa do Mundo

No capítulo dois será mostrado os dados da pesquisa de campo no que se refere aos usos do estádio na atualidade, dialogando com os referenciais teóricos. Refletindo sobre a forma de como os sujeitos lidam com esse espaço modificado.

Por fim, as considerações finais relembrará um pouco o que foi o trabalho e trará os principias apontamentos do estudo.

2 DISCUSSÃO

Como uma manifestação cultural tão marcante no país, o futebol tem chamado a atenção de pesquisadores de diversas áreas nas últimas décadas. Símbolo da identidade brasileira, o futebol apresenta-se como um possível centralizador das relações e demandas sociais. “O futebol seria, ao mesmo tempo, um modelo da sociedade brasileira e um exemplo para ela se apresentar. Em outras palavras, o futebol constituir-se-ia, por um lado, numa imagem da sociedade brasileira e, por outro, num exemplo que daria a ela um modelo para se expressar.” (DAOLIO, 2000)

REIN *et.al* (2008) tratam de dois pontos de contato que conectam os torcedores ao esporte. O primeiro é o “astro”, que pode envolver um jogador, equipe, torneio, estádio ou outro elemento que atraia torcedores. A outra conexão é estabelecida pelo “local”, que se relaciona com a necessidade de interação comunitária e de filiação dos torcedores. Também existem os conectores de comunicação social, cujos elementos de conexão são: a “moeda social”, que trata o esporte como uma forma das pessoas compartilharem informações, incentivando a interação social; e a “família”, devido ao fato do esporte, no ambiente familiar, poder ser considerado um fator de união. (REIN *et.al*.2008)

O futebol como parte integrante e ativa da sociedade sofreu e influenciou a mudança de comportamentos e valores vigentes no dia a dia. As relações estabelecidas antigamente não são as mesmas, tanto nos valores sociais como nos econômicos. Sobre isso, Eduardo Minossi de Oliveira coloca que:

> O futebol no Brasil começou a viver uma nova era nas suas relações em razão da economia globalizada. Uma prática com fins amadores, cujo intuito era a diversão para atletas e público, tornou-se um negócio lucrativo. O futebol também passou a ser uma esfera de exploração capitalista, com significativo investimento de recursos financeiros no tipo de entretenimento. (DE OLIVEIRA, 2013)

Diante disso, os clubes tiveram que se readaptar a essa nova forma de lidar com o futebol, com uma perspectiva muito mais capitalista do que a maneira amadora e recreativa vivida anteriormente. Novamente DE OLIVEIRA

(2013) nos traz contribuições importantes nessa discussão, ao afirmar que, “os centenários clubes de futebol que conseguiram sobreviver às transformações rápidas do modelo econômico, atualmente têm marcas valiosíssimas que se não obtiverem visibilidade, não terão lucro, como em qualquer empresa do setor produtivo.” (DE OLIVEIRA, 2013)

Em um estudo sobre o processo de modernização do futebol brasileiro por meio da análise de uma revista esportiva de circulação nacional e com notório prestígio esportivo – PLACAR – Renato Saldanha, autor do estudo, constatou que “se antes o futebol deveria estar alheio às regras do mercado, agora a sugestão é que ele seja administrado como um investimento rentável. A incorporação de valores mercantis, que era tratada com preocupação e reserva, passa a ser encarada como a solução para o futebol brasileiro.” (SALDANHA, 2009)

Nesse mesmo estudo, Saldanha (2009) constata que:

> A utilização de termos como “consumidor” e “clientes” para se referir àqueles que frequentam as arquibancadas não é casual. Com a valorização de aspectos econômicos no esporte, Placar sugere que a relação entre o torcedor e sua equipe também seja orientada por princípios comerciais, onde ao torcedor caberia consumir o espetáculo que lhe é ofertado pelo clube.[...] Não por acaso, a revista dá amplo destaque ao surgimento de modernas arenas esportivas mundo afora, destacando nelas a emergência de um novo conceito de estádio. (SALDANHA 2009)

Como exemplo maior da grandeza do futebol e da comercialização do mesmo, está a Copa do Mundo e os valores que ela movimenta na economia. Segundo Sérgio Schildt, vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria do Esporte, a Copa do Mundo de 2014 no Brasil, agregará R$ 183,2 bilhões à economia brasileira entre 2010 e 2019. Diretamente, serão investidos R$ 47,5 milhões em infraestrutura, turismo e consumo. Indiretamente, R$ 135,7 bilhões, provenientes da recirculação de dinheiro com a realização do evento.

Contudo, para se receber um evento tão grandioso como esse, é necessário que as cidades sede passem por algumas adaptações afim de se

adequar as exigências da FIFA, como é o caso de Belo Horizonte. CAMPOS (2013) ressalta que:

> Uma vez eleita cidade-sede o prefeito de Belo Horizonte juntamente com o governador do estado desenvolveram um plano de ações, denominado Planejamento Estratégico Integrado, para cumprir as determinações da FIFA, e também realizar uma gestão compartilhada das obras de infraestrutura buscando a ampliação dos efeitos da Copa do Mundo no crescimento econômico, no desenvolvimento social e ambiental e na consolidação do espírito cívico do estado mineiro. (CAMPOS 2013)

Essas mudanças também incluem a modernização e adaptação dos estádios. Eles devem se adequar quanto as normas de segurança, conforto, acessibilidade, comunicação, entre outros. Além disso, a entidade exige que os estádios sejam “projetados de forma que abriguem outros eventos esportivos e de entretenimento, melhorando assim a sua utilização e viabilidade financeira” (FIFA, 2011, p.43). Sugere, então, que esse espaço seja ocupado por “eventos de entretenimento, incluindo concertos, festivais, peças teatrais e feiras de negócios e de consumo” (FIFA, 2011, p.44).

Essa nova configuração de estádio esta propondo um novo tipo de torcedor. O que nos estudos de Renato Saldanha se configura em uma troca, na qual a pessoa deixa de ser torcedor e passa a ser um cliente/consumidor:

> A utilização de termos como “consumidor” e “clientes” para se referir àqueles que frequentam as arquibancadas não é casual. Com a valorização de aspectos econômicos no esporte, Placar sugere que a relação entre o torcedor e sua equipe também seja orientada por princípios comerciais, onde ao torcedor caberia consumir o espetáculo que lhe é ofertado pelo clube. (SALDANHA 2009)

Ademais, este mesmo autor discutindo sobre a postura do novo torcedor, cita que o “consumidor individualizado, isolado da multidão, trocaria o engajamento passional por uma postura mais contemplativa, que o permitiria até mesmo admirar um ídolo adversário” (SALDANHA 2009), sugere então que

“Esvaziado de sua coletividade, o ato de torcer se resumiria apenas a consumir e contemplar o espetáculo chamado futebol moderno.” (SALDANHA 2009)

Sobre esse fato, Toledo (2002) vê uma tentativa de transformar os torcedores em consumidores do espetáculo esportivo, contendo e inibindo as formas mais autônomas de se torcer. Segundo o autor, essa universalização estaria desenraizando o torcer “de uma vivência mais densa de significados. Vivência essa que historicamente possibilitou uma multiplicidade de experiências e manejos simbólicos em torno do futebol como expressão cultural importante no Brasil”. (TOLEDO, 2002, p. 242)

Gaffney (2012) contribui com essa discussão apontando que a nova estrutura de estádio e um novo modo de torcer “É uma domesticação da experiência pública. Você se sente mais em casa, mais relax, você senta na cadeira com encosto, com um drink na mão e assiste o jogo com uma atitude mais passiva. O torcedor apaixonado que usa ou usava o estádio como lugar de solidariedade social, que deixava as frustrações da semana lá no estádio, xingando o árbitro, ele não vai ter mais essa escolha, porque não vai poder pagar.” (GAFFNEY, 2012)

“Assim, o grande projeto copa do mundo trouxe transformações ao espaço urbano, como também ao próprio Mineirão. [...] Nesse processo de modernização a forma do Mineirão se alterou e, por consequência, seus usos e formas de apropriação desse equipamento de lazer da cidade.” (CAMPOS, 2013). Diante disso, foi necessário verificar qual a percepção que os torcedores do Cruzeiro Esporte Clube, presentes no setor Amarelo Superior, tiveram sobre a reforma do estádio.

Para isso, participaram do estudo 38 pessoas, sendo 27 homens e 11 mulheres. A média de idade dos entrevistados foi de 37,5 anos. Os pesquisadores foram orientados a aplicar os questionários em pessoas de ambos os sexos e de faixas etárias diferentes, desde que sejam maiores de 18 anos, afim de que se obtenha pontos de vista de diferentes grupos.

Segundo pesquisas anteriores como a de Fagundes *et.al* (2013) que mediam a satisfação dos consumidores em Belo Horizonte pretendiam identificar a precariedade dos serviços prestados nos estádios de futebol de Belo Horizonte, uma vez que benefícios considerados básicos são os almejados como melhorias desejadas pelos torcedores, como: segurança;

facilidade de acesso aos ingressos; transporte eficaz; e estacionamento adequado. Além disso, quando questionados acerca da qualidade dos serviços prestados, a maioria dos participantes da pesquisam declararam que consideram esses serviços de baixa qualidade. De acordo com os participantes dos grupos focais, esses são serviços básicos, mas não atendidos, e que se o fossem a satisfação aumentaria consideravelmente. (FAGUNDES et.al.2013)

A violência presente nos estádios e em suas redondezas em dias de jogos de futebol é algo notório e tem sido apontada, pela mídia e por trabalhos acadêmicos (CAMPOS *et al*., 2008; PIMENTA, 2003), como um dos fatores que afasta as pessoas da fruição dessa possibilidade de lazer.

No presente estudo, os seguintes dados foram obtidos sobre a segurança:

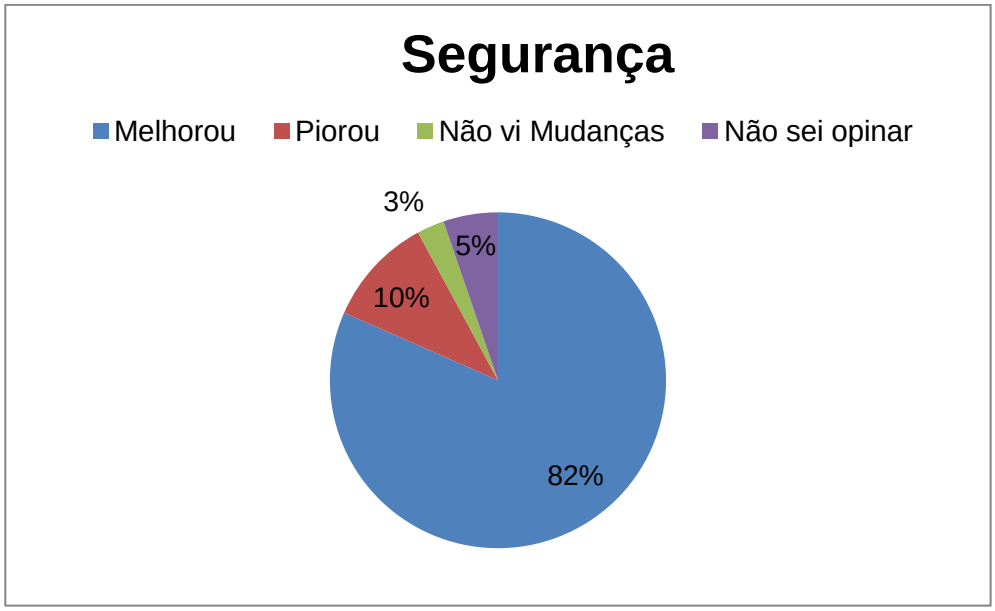

Gráfico 1: Segurança

Campos e colaboradores (2008), ao realizarem um estudo sobre os torcedores frequentadores do Mineirão no ano de 2007, fizeram alguns apontamentos interessantes sobre a sensação de segurança dos mesmos no estádio. Ao invés de analisarem os espaços referentes ao estádio, estudaram os momentos da partida de futebol, relacionando-os com a sensação de segurança dos torcedores. Concluíram que o momento de saída do estádio, após o jogo, é o mais crítico para os torcedores: apenas 23,0% deles

afirmaram ter uma alta sensação de segurança nessa fase. O momento de entrada no estádio, antes da partida, teve um resultado intermediário, com 51,5% dos torcedores alegando uma sensação de segurança alta. Por sua vez, o “durante o jogo” foi o período em que os torcedores se sentiam mais seguros, com 69,0% deles afirmando ser alta sua sensação de segurança (CAMPOS *et al.,* 2008, p.16-17).

FAGUNDES *et.al* (2013) afirmou que: “Apesar de serem questionados sobre banheiro, lojas, alimentação e limpeza, os participantes da pesquisa foram unânimes em afirmar que a segurança é o principal serviço que consideram ao avaliar a possibilidade de assistirem uma partida de futebol presencialmente. Para eles, a sensação de falta de segurança é o único item que os impediria de ir ao estádio”. (FAGUNDES *et.al* 2013)

Quanto ao sistema de venda de ingressos e a bilheteria, alguns números nos chamam a atenção. No primeiro quesito, 26% dos torcedores consideraram o sistema melhor, 10% avaliaram como pior e 64% não souberam opinar ou não viram mudanças. Sobre a bilheteria, 73% dos entrevistados não viram mudanças ou não souberam opinar. Esse fato pode ser explicado pelo advento de muitos torcedores aos programas de sócio de futebol do Cruzeiro, como citado por Fagundes *et.al* (2013) em que o programa possibilita ao torcedor adquirir um cartão magnético que permite a entrada nas partidas que o time disputa como mandante. Para adquirirem esse produto os torcedores fazem uma inscrição e pagam mensalmente uma taxa que é equivalente ao valor de todos os ingressos do time no período de um mês. Alguns entrevistados afirmaram que devido à filiação ao programa começaram a frequentar mais assiduamente as partidas dos seus times, uma vez que o cartão representa a facilidade de ter o ingresso sem as dificuldades de adquiri-lo nas bilheterias dos estádios e pontos de venda. (FAGUNDES *et.al*, 2013). Menos da metade dos torcedores 47% foram até a bilheteria para adquirir seus ingressos. Em um estudo realizado por Nicácio *et. al.* (2009) destacam que os torcedores, em geral, sentem-se inseguros no ato da compra de ingressos na bilheteria do Mineirão devido à desorganização desse local. (NICÁCIO *et.al* 2013).

Sobre o conforto, 92% dos entrevistados, avaliaram como uma melhoria da reforma do Mineirão. Segundo Carlos Porto, arquiteto do Engenhão, com o advento da televisão e o espetáculo transmitido ao vivo, começou a ser

necessário você ter mais conforto para tirar o espectador de casa para levar ao estádio. Começa a sugerir a cobertura completa sobre pelo menos a projeção da plateia para ter mais conforto, banheiros melhores, alguns outros adendos ao projeto, quer dizer coisas adicionadas ao projeto como museu e restaurante. Para ele, estádios do tamanho do Maracanã se tornaram impensáveis devido à preocupação com o conforto. Os construtores de estádios preferem dar mais espaço para cada assento e oferecer mais serviços, o que aumenta o custo para cada lugar. Em consequência disso o preço dos ingressos aumenta. Enquanto o Maracanã deveria oferecer espaço para todos, o Engenhão foi desenhado como um lugar apenas para aqueles que podem pagar pelo conforto. Isso significa que é possível supor que o estádio será frequentado por um público com um perfil social distinto.

Mascarenhas (2009) ao dissertar sobre a redução da capacidade dos estádios aponta que:

> Todavia, após uma trajetória de constante expansão, em quantidade e porte físico, os estádios em escala mundial vêm apresentando, nos últimos quinze ou vinte anos, significativa redução de sua capacidade. A introdução de grandes patrocinadores e o advento da receita proveniente das transmissões dos jogos (outrora gratuitas) modificaram radicalmente a economia do futebol, na qual os ingressos nos estádios deixaram de ser a principal fonte de rendimentos dos clubes e federações. Estádios lotados tornaram-se portanto muito menos necessários, não apenas pelo advento das novas fontes de receita, mas sobretudo por colocar em risco a própria qualidade do produto que se quer vender. (MASCARENHAS, 2009)

Continuando nesse assunto, ao abordar se os investimentos valeram a pena e se a reforma era necessária, a maioria dos entrevistados que responderam positivamente, justificou a sua escolha devido a necessidade em deixar o estádio mais confortável.

MELO (2013) nos traz algumas reflexões importantes de ser visualizadas sobre a relação entre o torcedor mineiro e o novo estádio. “A imagem que se quer transmitir é que se trata de um novo estádio, moderno, seguro e que atende as necessidades do torcedor. Mas como o próprio torcedor está se

relacionando com esse novo espaço? Será que ele o percebe como um avanço? Será que ele de fato se sente seguro e satisfeito com essa modernização?" (MELO, 2013)

Sobre a reforma, os seguintes dados foram apresentados:

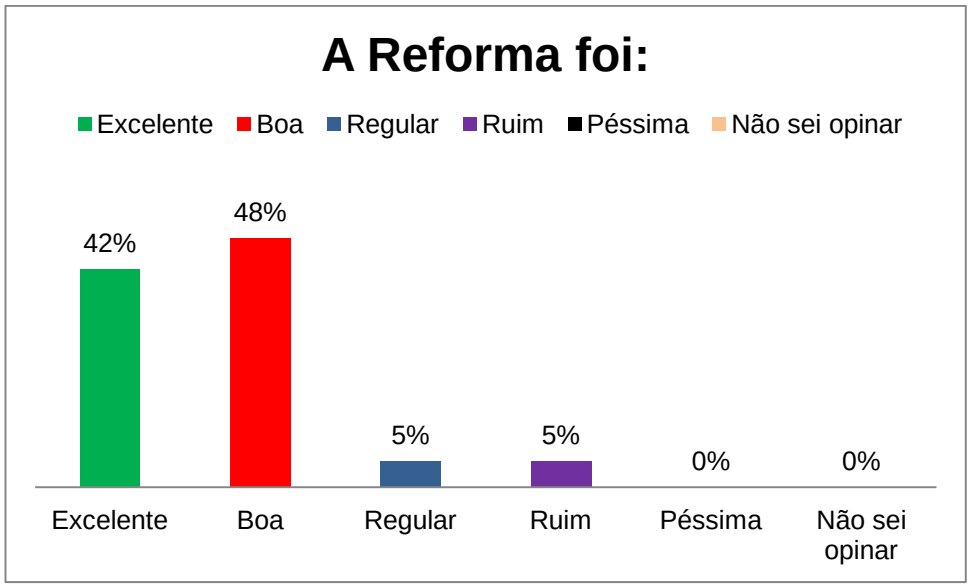

Gráfico 2: Sobre a reforma

Lembrando que nessa pergunta, os dados foram apenas qualitativos, os entrevistados não tiveram espaço para justificarem.

Quando perguntados se os investimentos valeram a pena:

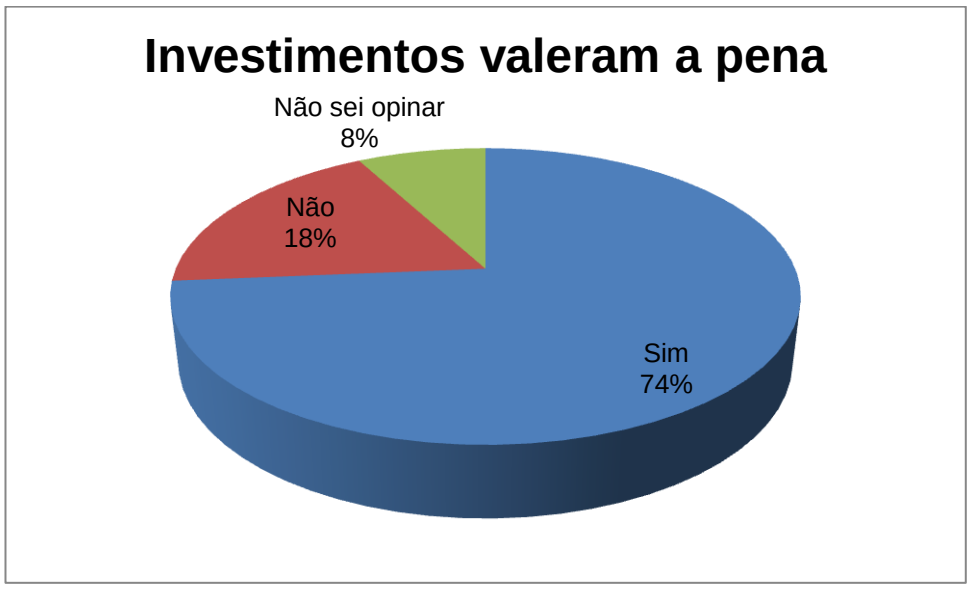

Gráfico 3: Sobre os investimentos

Dentre os que responderam positivamente, muitos apontaram a necessidade de melhorar o conforto, a segurança e atender as normas da FIFA para a Copa do Mundo. Alguns disseram que os investimentos valeram a pena, só que o dinheiro poderia ser investido em outras áreas. Aqueles que não concordaram com o aporte financeiro gasto, justificou a escolha dizendo que o estádio já estava bom, e que com a reforma iria elitizar o público do Mineirão. Sobre isso, CRUZ (2005) coloca que: “O sucesso comercial e financeiro agora é tão importante e priorizado quanto o sucesso no âmbito esportivo.Sendo assim,os estádios não serão mais pensados a partir daqueles que os frequentam – a torcida – mas serão construídos ou remodelados a partir das exigências do mercado e do consumidor” (CRUZ, 2005). Além disso, o tempo gasto para a reforma foi considerado excessivo.

Por erro de planejamento e atraso na execução, durante quase dois anos, os dois principais estádios de futebol da capital mineira (o Mineirão e o Independência) estiveram fechados simultaneamente, ambos sendo reconstruídos em nome de uma modernização que os colocasse em condições de receber partidas esportivas de maneira mais segura, organizada e agradável. Nesse período, os principais times de Belo Horizonte, tiveram que sediar seus jogos fora da capital, em estádios que aparentemente não foram abraçados da mesma maneira pelos torcedores desses times.

Tuan (1980) diria que os torcedores sentem “topofilia” que é “o elo afetivo entre pessoa e lugar ou ambiente físico” (TUAN, 1980,p.5) em relação ao Mineirão. Enquanto o Mineirão se tornou um lugar, os outros estádios de Minas Gerais continua um espaço.

Justificativas semelhantes foram encontradas nas respostas dos torcedores quando questionados se a reforma era necessária.

Gráfico 4: Necessidade da Reforma

As explicações para a maioria dos entrevistados que responderam que a reforma era necessária, baseou-se na necessidade do estádio em ser modernizado, oferecendo conforto e segurança para os seus frequentadores, segundo eles o Mineirão estava defasado. Em contrapartida, a necessidade de investimento dos recursos em outras áreas, a exclusão dos torcedores mais pobres e o sentimento de que o antigo estádio já atendia a população mineira, foram as justificativas para aqueles que de alguma forma ("Não", "Parcialmente") não consideraram a reforma necessária. Outras duas justificativas merecem destaque: uma se refere ao fato de que os banheiros careciam de reformas e melhor tratamento, a outra é de que com a reforma, piorou-se o entorno do estádio.

Sobre os banheiros, 61% dos entrevistados consideraram que teve uma melhora nesse aspecto, 34% não souberam opinar (a maioria porque ainda não tinha utilizado), os outros 5% não viram mudanças. Silva *et.al.* (2007b) constataram que nenhum dos bares do Mineirão, até 2007, possuíam o laudo da vigilância sanitária. Além disso, afirmam que a higiene de espaços como os banheiros e bares era um dos itens previsto pelo estatuto, mas não cumpridos pelo Mineirão.

O comércio externo de fato não foi bem avaliado pelo torcedores.

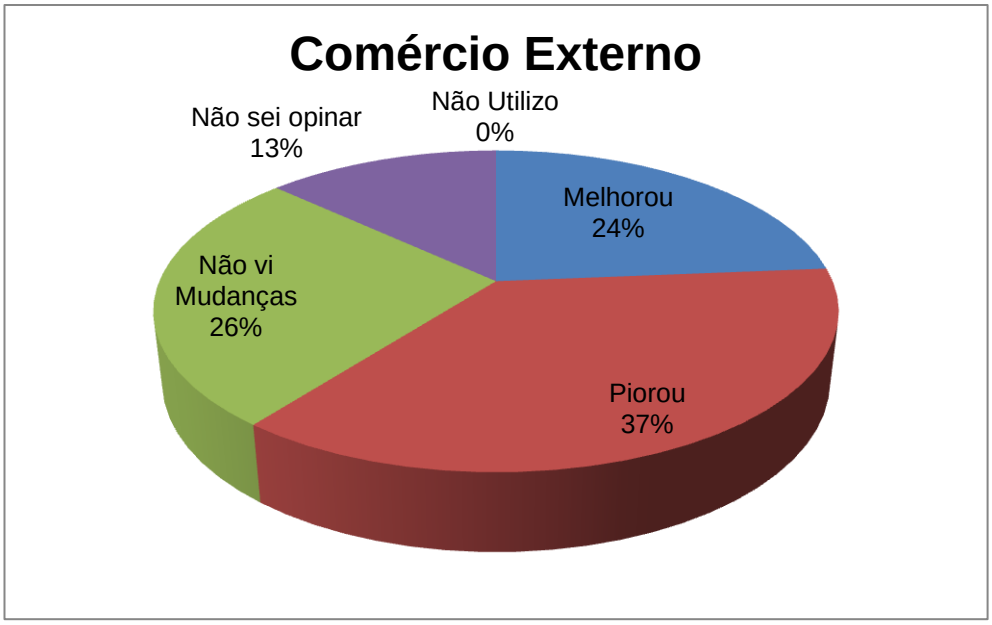

Gráfico 5: Comércio Externo

No estudo de Fagundes *et.al* (2013) foi mostrado que Os participantes afirmaram gostar da atmosfera ao redor do estádio antes dos jogos e disseram que costumam frequentar esses locais chegando com antecedência à partida. Eles aproveitam esses momentos para consumir iguarias típicas, que normalmente não adquirem em outros lugares, como o feijão tropeiro servido no estádio “Mineirão”. Além disso, devido à proibição da venda de bebida alcoólica dentro dos estádios, os entrevistados afirmaram que vários torcedores comparecem com antecedência para beber nas redondezas do local da partida. Para alguns, esses momentos pré-jogo são considerados encontros sociais, ao possibilitarem umas interações com outras pessoas, conhecidas ou não. (FAGUNDES *et.al* 2013).

Nesse mesmo estudo foi constatado que a forma de transporte dos entrevistados não os influencia a ir ao jogo, mas que eles gostariam de ter uma estrutura melhor, principalmente de estacionamento. Na opinião deles, o estacionamento do estádio que frequentam possui um preço baixo, mas o serviço é de qualidade inferior, principalmente ao final dos jogos, quando, devido à desorganização, demora-se entre 60 e 90 minutos para conseguirem sair do local. Outro ponto destacado em relação ao estacionamento é a falta de proteção para o carro, sendo relatados durante os grupos de foco casos de

carros danificados no interior do estacionamento sem o ressarcimento para os proprietários desses veículos dos prejuízos (FAGUNDES *et.al* 2013).

Ainda sobre o entorno do estádio, GAFFNEY (2012) coloca que ““No passado, o torcedor ficava lá fora, vestia a camisa, comia churrasquinho, tomava cerveja com os amigos e batia um papo antes de entrar no estádio. Agora, o entorno do estádio é um mundo asséptico, não tem ninguém vendendo nada, não tem água, não tem sombra, então você é forçado entrar para consumir”. (GAFFNEY, 2012) Contudo, os torcedores estão reapropriando desse entorno, fazendo churrasco nas ruas adjacentes ao Mineirão.

No presente estudo constatou-se que para 45% dos torcedores o estacionamento melhorou, para 27% o quesito analisado piorou, e 31% não souberam ou não utilizam do serviço, o que pode ser explicado pelo preço cobrado (30 reais).

Com relação ao comércio interno, as opiniões ficaram divididas.

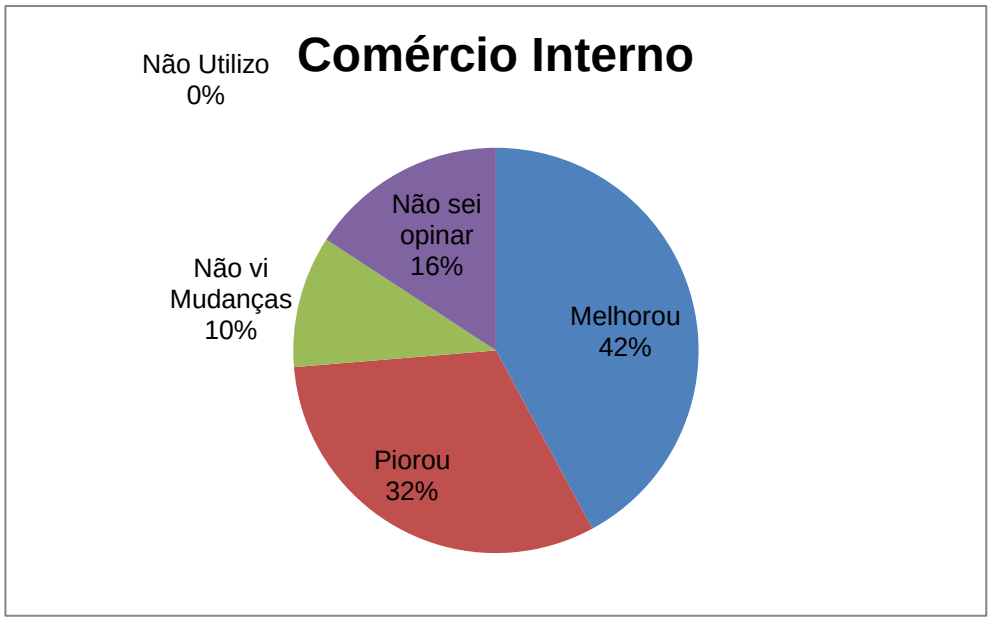

Gráfico 6: Comércio Interno

A visibilidade do campo e os aspectos estéticos foram muito bem avaliados pelos entrevistados, 92% e 97% das pessoas (respectivamente) acharam que melhorou, enquanto 8% e 3% (respectivamente) não souberam opinar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol se tornou, no Brasil, muito mais que mera modalidade esportiva. Sua rápida e profunda disseminação propiciou-lhe a condição de elemento central na cultura brasileira. Constitui o futebol um amplo sistema de práticas e representações sociais, uma complexa teia de sentidos e significados, que entendemos como passível de se analisar como uma poderosa forma simbólica, com densa impregnação na paisagem urbana. (MASCARENHAS 2009)

Contando com amplas arenas, excessiva cobertura midiática e subsídio governamental, o futebol durante décadas atraiu público numeroso no Brasil, tornando-se uma das principais diversões populares. Nos estádios, frequentemente lotados, o povo desenvolveu rituais próprios, carnavalizantes, ruidosos e coloridos, um cenário de festa ritualizada (BROMBERGER, 2001).

Contudo, esse não parece ser o modelo pelo qual as entidades que comandam o futebol queiram atribuir ou manter ao esporte. Torcedores mais passivos, consumidores do espetáculo, se adequam mais a essa nova realidade. Dentro do estádio então, muda-se a relação da torcida/espectadores com o clube. Sobre isso GAFFNEY (2012) afirma que:

> "É uma domesticação da experiência pública. Você se sente mais em casa, mais relax, você senta na cadeira com encosto, com um drink na mão e assiste o jogo com uma atitude mais passiva. O torcedor apaixonado que usa ou usava o estádio como lugar de solidariedade social, que deixava as frustrações da semana lá no estádio, xingando o árbitro, ele não vai ter mais essa escolha, porque não vai poder pagar." (GAFFNEY, 2012)

Essa mudança de público e de comportamento muitas vezes é justificada por reformas e adaptações dos estádios e dos seus públicos visando grandes eventos mundiais como a Copa do Mundo de 2014. No caso desse estudo, não é diferente. É inegável algumas melhorias advindas da reforma do Mineirão, como valores apresentados no próprio estudo, como conforto, segurança, banheiro, etc. Os torcedores que participaram da pesquisa avaliaram, mesmo com algumas ressalvas, que era necessário a reforma e que

ela foi positiva. Ressaltamos também que as mudanças ocorridas no estádio não levaram em conta o desejo e as necessidades dos torcedores, mas sim as exigências de uma associação que comanda o futebol.

Segundo Rein *et.al* (2008) o hábito de ir ao estádio está mais relacionado, além do time de preferência do espectador, ao convívio social do que à estrutura e qualidade dos serviços prestados. Nesse caso, o convívio possibilitado pela ida ao estádio pode ser apontado como um exemplo de conector de comunicação social do tipo “moeda social”, uma vez que a interação com outras pessoas é um motivador para os torcedores comparecerem aos jogos de seus times (REIN *et.al*, 2008).

Corroborando com isso, a pesquisa de Fagundes *et.al* (2013) apontou que quando se consideram outros benefícios, como conforto, lojas e melhores serviços de alimentação, os entrevistados afirmaram que a melhoria desses aspectos influenciaria no aumento da satisfação e, possivelmente, até do consumo de produtos, mas que mesmo sem essas mudanças eles permanecerão frequentando os estádios. (FAGUNDES *et.al* 2013)

O evento esportivo adquiriu alto grau de previsibilidade, submetido a inúmeras regras, um concerto de gestos eficientes, um verdadeiro espaço disciplinar. Impõe-se assim uma rotina altamente organizada, a empobrecer a sociabilidade historicamente construída, no processo de apropriação pelas massas urbanas deste espaço público, o estádio de futebol. (MASCARENHAS, 2009)

Enquanto espaço de sociabilidade, estádios são memória acumulada, vivida coletivamente. Os estádios são assim portadores de memória e importantes conotações simbólicas, conforme percebeu Costa (1987), que os definiu como “novos espaços institucionais” capazes de mobilizar uma nação inteira e cada indivíduo a seu modo.

Por isso, é importante observarmos como se dará o processo de apropriação do Mineirão, e precavermos para que esse estádio tão importante, principalmente para os mineiros, não se torne vítima do que Tuan (1980) chamou de “topocídio”,ou seja, destruição de um lugar, se as reformas para a Copa 2014 não forem feitas com o devido respeito aos laços locais.

MASCARENHAS (2009) nos dá um alento quando coloca que: “Mas a contradição não se dissipa, pois o novo se confronta com a permanência. E o

espaço abriga esta coexistência de tempos e usos, propriedade e apropriação. No estádio, a torcida organizada persiste, não se reduzindo à condição de passivo consumidor de um espetáculo.” (MASCARENHAS, 2009)

Diante disso, como exposto por CAMPOS (2013), algumas práticas anteriormente vividas naquele estádio não cabem mais no “novo” Mineirão, como a feira de carros, barraquinhas com comidas e venda de objetos, devido a alteração da sua geografia. Novas apropriações serão feitas desse espaço, novas relações serão estabelecidas com ele e novos agentes surgirão através dele. Mas quem serão? Quais apropriações e quais as relações? (CAMPOS,2013) Uma pesquisa de monografia apresenta sua limitações, tanto temporal como de recursos. Por isso, uma pesquisa continuada se faz necessário afim de responder essas questões e entender se os resultados apresentados se faz presente no restante do estádio e até mesmo se esses valores e percepções se manterão no futuro.

REFERÊNCIAS

ALVES JUNIOR, E.D; MELO V.A. *Introdução ao Lazer*. Barueri, SP: Manole, 2003

ALVES, Noronha. F.V. *Cultura*. In: Gomes, Christianne Luce. (Org). *Dicionário Crítico do Lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 54-59.

ALVITO, Marcos. 2010. **Aos ricos, o futebol.** Disponível em: http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,aos-ricos-o-futebol,652764,0.htm. Acessado em 07 novembro.2013

AMARAL, Maria Teresa Marques. GOMES, Christianne Luce. **Metodologia da Pesquisa Aplicada ao Lazer**, Brasília, 2005

BANDEIRA, Gustavo Andrada. 2010. **Emoções Masculinas nos Estádios de Futebol.**

BANDEIRA, Gustavo; BECK, Matheus. **As novas arenas e as emoções dos torcedores dos velhos estádios**. III Seminário Internacional do NEPESS, mar. 2013.

BROMBERGER, Christian. **El hinchismo como espectáculo total: una puesta en escena codificada y paródica**. Lecturas: Revista Digital - Buenos Aires - Año 7 - N° 36 - Mayo de 2001.

CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira: **As mulheres torcedoras do Cruzeiro Esporte Clube presentes no Mineirão: Suas características e relações com o clube e com o estádio.** In: DEBORTOLI, José Alfredo de Oliveira;

CORBIN, Alain. **A história dos tempos livres/ O advento do la**zer. Lisboa: Teorema, 2001.

COSTA DA SILVA, A. **Footbal et mythe: la fonction symbolique du football a travers le presse sportive de masse**. PhD Thesis, Univ. Catholique de Louvain, 1987.

CURI, M. **Espaços da emoção: arquitetura futebolística, torcida e segurança pública.** Tese (Doutorado em Antropologia)–Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

DA MATTA, R. **"Esporte na sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro"**. In: _____ .(org.). Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro, Pinakotheke, 1982, p.19-42.

_____ . **"Antropologia do óbvio".** Dossiê Futebol/Revista USP. São Paulo, n.22, 1994, p.10-7.

DAMO, Arlei Sander. **Futebol e estética**. São Paulo Perspec. vol.15 no.3 São Paulo, 2001

DAOLIO, J. **As contradições do futebol brasileiro**. In: CARRANO, P. C. (org.). Futebol: paixão e política. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FAGUNDES, André Francisco Alcântara *et al*. **Um estudo sobre a satisfação do consumidor esportivo que frequenta estádios de futebol em Belo Horizonte** [doi: 10.5329/RECADM. 2013004]. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa-RECADM, v. 12, n. 1, p. 121-135, 2013.

GAFFNEY,Christopher. 2003. **A Experiência do estádio**. Disponível em: http://www.academia.edu/286411/The_Stadium_Experience. Acessado em: 01 abril. 2013

GAFFNEY,Christopher**.** 2012. **Play the Game**. Diponível em: http://www.flickr.com/photos/6congressoabraji02/sets/72157627127067266/detail/ Acessado em: 08 novembro.2013

ISAYAMA, Hélder Ferreira; SILVA, Silvio Ricardo da (Orgs). **Estudos do Lazer: um panorama.** n.22, 1994, p.10-7.

LAVILLE, Christian. DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e educação**. 12 ed. Campinas: Papirus, 2007.

MASCARENHAS, G. **O novo estádio de futebol: reflexões sobre territorialidade, lugar, cultura e cidadania**. In: Maria Geralda de Almeida; Beatriz Nates Cruz.. (Org.). Território e cultura: inclusão e exclusão nas dinâmicas sociespaciais. 1ed.Goiania e Manizales: Universidade Federal de Goias/FUNAPE e Universidad de Caldas, 2009, v. 1, p. 101-113.

MELO, M. de A. **O rio que corre pela aldeia:** relações estabelecidas por torcedores comuns de Belo Horizonte com o torcer, com a violência e com o novo Estádio Independência (2013)

NEGRINI, Airton. **Instrumentos de Coleta de Informações na Pesquisa Qualitativa.** In: TRIVIÑOS, Augusto N.S.; NETO, Vicente Molina (Org.). A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999. p. 61-93.

NICÀCIO, Luiz Gustavo; SANTANA, Thiago José Silva; GOMES, André Silveira; ABRANTES, Felipe Vinícius de Paula; SILVA, Silvio Ricardo da. . Campeonato Brasileiro de 2007: **a relação do torcedor de futebol com o Estatuto de Defesa do Torcedor na cidade de Belo Horizonte (MG)**. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 30, n. 2, jan. 2009. p. 25 – 38

OLIVEN, Ruben George. Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes. **Horizontes Antropológicos**, v. 8, n. 17, p. 269-270, 2002.

PEREIRA, Patrícia Corrêa. Capítulo 2 – Mineirão: modernização e desenvolvimento em Belo Horizonte. In: _____. **Mineirão em cena**: palco de sociabilidades e imagens. 2004. 162f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Pp.50-60

PIRES, Luiz Zini. **Torcidas.** Zero Hora. Porto Alegre, 8 dez. 2012b. Bola Dividida, p. 53.

REIN, I.; KOTLER, P.; SHIELDS, B. (2008). **Marketing Esportivo:** a reinvenção do esporte na busca de torcedores. Porto Alegre: Bookman.

SALDANHA, Renato Machado. **Placar e a produção de uma representação de futebol moderno**, Porto Alegre, 2009.

SANTOS, André. 2005. **Estádio Mineirão:** orgulho e redenção do futebol mineiro. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd87/minerao.htm Acessado em: 15. abril. 2013

SEGALEN, Martine. 2002. "**Homens, esportes ritos".** In: SEGALEN, Martine. Ritos e rituais contemporâneos. Rio de Janeiro: FGV: 69-90.

SILVA, Tiago Felipe da (Orgs.). **O futebol nas Gerais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto.N.S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992, 3ª tiragem.

Tuan, Yi-Fu. **Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

VAINER, C.B. **Cidade de exceção: reflexões a partir do Rio de Janeiro.** Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/direito-a-moradiaadequada/artigos/cidade-de-excecao-carlos-vainer>. Acesso em: 29 abril. 2013.

http://pt.fifa.com/worldcup/archive/southafrica2010/organisation/media/newsid=1473439/ Acesso em: 12 de novembro de 2013

ANEXOS

Anexo 1: Questionário completo

	Universidade Federal de Minas Gerais Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT Responsável: Silvio Ricardo da Silva - Email: gefutufmg@gmail.com *Pesquisa: Percepção e manifestação dos torcedores no Mineirão - 2013*	

Data:	Jogo:	
Campeonato	Horário:	Aplicador:

Perfil do Torcedor		
Nome:		Idade:
Você veio ao Mineirão assistir a algum jogo da Copa das Confederações? Sim ( ) Não ( )		
Sexo: M ( ) F ( )	PCD ( )	Uniformizado ( ) Sim ( ) Não
Setor do estádio:		Clube:
Torcida organizada: ( ) Sim( ) Qual_____ ( ) Não		
Estado Civil: ( ) Solteiro / ( ) Casado / ( ) Viúvo / ( ) Divorciado / ( ) Outro: _____		
Escolarização (o que já completou) ( ) Pós-Graduação / ( ) Graduação / ( ) Ensino Médio / ( ) Ensino Fundamental / ( ) Nenhuma		
Possui ocupação profissional: ( ) Sim Qual_____ ( ) Não / ( ) Estudante ( ) Aposentado		
Renda mensal ( ) sem rendimento ( ) 0 a 339,00 ( ) 340,00 a 678,00 ( ) 679,00 a 1356,00 ( ) 1357,00 a 2034,00 ( ) 2035,00 a 3390,00 ( ) 3391,00 a 6780,00 ( ) 6781,00 a 13560,00 ( ) 13561,00 ou mais		
Cidade em que mora: ( ) Belo Horizonte / Bairro _____		

Perfil do Torcedor			
Nome:			Idade:
Você veio ao Mineirão assistir a algum jogo da Copa das Confederações? Sim ( ) Não ( )			
Sexo: M ( ) F ( )	PCD ( )	Uniformizado ( ) Sim ( ) Não	
( ) Outra: _____			
Como você veio ao estádio? ( ) Carro particular ( ) Veículo fretado ( ) Ônibus ( ) Moto ( ) Táxi ( ) Carona ( ) A pé			
Quem te acompanha neste jogo: ( ) pai ( ) mãe ( )relacionamento afetivo(M/F) ( ) filho ( )filha ( ) irmão/ã ( ) sobrinho/a ( ) tio/a ( ) amigos ( ) amigas( ) outros _____			
Você é sócio-torcedor? ( ) Sim ( ) Não			
Como foi feita a aquisição do ingresso: ( ) internet ( ) bilheteria ( )cambista ( ) não sei ( ) Ganhei ( ) Outros_____			

1) Com que frequência você ia ao Mineirão antes do início de sua reforma?

( ) Sempre / ( ) Frequentemente / ( ) Raramente / ( ) Nunca

2) Você acompanhou o seu clube no período de reformas do Mineirão nos jogos no interior do estado (Ipatinga, Sete Lagoas, Varginha, Uberlândia)?

( ) Sempre / ( ) Frequentemente / ( ) Raramente / ( ) Nunca

3) E nos jogos no Independência?

( ) Sempre / ( ) Frequentemente / ( ) Raramente / ( ) Nunca

4) Fazendo uma comparação, o Mineirão antes e depois da sua reforma

4.1 – Estacionamento (interno):

( ) Melhorou / ( ) Piorou / ( ) Não vi mudanças / ( ) Não sei opinar

4.2 - Comércio externo (ambulantes/barraquinhas)

( ) Melhorou / ( ) Piorou / ( ) Não vi mudanças / ( ) Não sei opinar

4.3 – Comércio interno:

( ) Melhorou / ( ) Piorou / ( ) Não vi mudanças / ( ) Não sei opinar

4.4 – Acessibilidade

( ) Melhorou / ( ) Piorou / ( ) Não vi mudanças / ( ) Não sei opinar

4.5 – Aspectos estéticos do Mineirão:

( ) Melhorou / ( ) Piorou / ( ) Não vi mudanças / ( ) Não sei opinar

4.6– Segurança:

( ) Melhorou / ( ) Piorou / ( ) Não vi mudanças / ( ) Não sei opinar

4.7 – Banheiros:

( ) Melhorou / ( ) Piorou / ( ) Não vi mudanças / ( ) Não sei opinar

4.8 – Conforto:

( ) Melhorou / ( ) Piorou / ( ) Não vi mudanças / ( ) Não sei opinar

4.9 – Visibilidade do campo:

( ) Melhorou / ( ) Piorou / ( ) Não vi mudanças / ( ) Não sei opinar

4.10 – A bilheteria do Mineirão:

( ) Melhorou / ( ) Piorou / ( ) Não vi mudanças / ( ) Não sei opinar

4.11 – O sistema de venda de ingressos:

( ) Melhorou / ( ) Piorou / ( ) Não vi mudanças / ( ) Não sei opinar

5) Você achou que a reforma do Mineirão era necessária:

( ) Sim / ( ) Não / ( ) Não sei opinar

Por que

5.1 - Você achou que os investimentos feitos valeram a pena?

( ) Sim ( ) Não ( ) NR

Por que

5.2 - Você considera que a reforma do Mineirão foi

( ) Excelente / ( ) Boa / ( ) Regular/ ( ) Ruim/ ( ) Péssima / ( )Não sei opinar

6) Antes da reforma você costumava sentar no lugar determinado no ingresso:

( ) Sim / ( ) As vezes / ( ) Não – ( ) Nem sabia que existia / ( )Não sei opinar

7) Você acha que as pessoas sentarão no lugar determinado no ingresso?

( ) Sim / ( ) As vezes / ( ) Não / ( )Não sei opinar

8) Você está sentado no lugar determinado no ingresso?

( ) Sim / ( ) Não / ( )Não sei opinar

9) Você escolheu este lugar no ato da compra?

( ) Sim / ( ) Não

10) Você pretende sentar sempre no lugar determinado no ingresso?

( ) Sim

( ) Sim, desde que _____

( ) Não

11) Qual a sua sensação de segurança na/o:

Trajeto até o estádio: ( )Alta ( )Média ( )Baixa

Chegada ao estádio (imediações): ( )Alta ( )Média ( )Baixa

Permanência no estádio: ( )Alta ( )Média ( )Baixa

Saída do estádio: ( )Alta ( )Média ( )Baixa

14) Você considera os preços praticados dentro do estádio após a reforma:

14.1 – Estacionamento:

( ) Barato ( ) Justo ( ) Abusivo ( ) Não sei opinar

14.2 – Ingressos:

( ) Barato ( ) Justo ( ) Abusivo ( ) Não sei opinar

14.3 – Alimentação:

( ) Barato ( ) Justo ( ) Abusivo ( ) Não sei opinar

Observações:

Você aceitaria, em outro momento, ser contactado/a para uma entrevista com o objetivo de dar continuidade a essa pesquisa? ( ) Sim ( ) Não

Telefone para contato:_____ E-mail: _____